



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**ALLAN VYTOR PEREIRA FONSECA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO, PIBID E PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA  
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CURSO DE PEDAGOGIA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, CAMPUS DE MIRACEMA**

**MIRACEMA DO TOCANTINS, TO  
2023**

**Allan Vytor Pereira Fonseca**

**Estágio Supervisionado, PIBID e Programa Residência Pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental no curso de pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, campus de Miracema**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema do Tocantins para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Dra. Luciane Silva de Souza

Miracema do Tocantins, TO

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- F676e Fonseca, Allan Vytor Pereira.  
Estágio supervisionado, PIBID, e Programa Residência Pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental, no curso de pedagogia da Universidade Federal do Tocantins. / Allan Vytor Pereira Fonseca. – Miracema, TO, 2023.  
26 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2023.  
Orientador: Luciane Silva Souza
1. Formação de professores. 2. Estágio. 3. PIBID. 4. Residência pedagógica. I. Título

CDD 370

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

ALLAN VYTOR PEREIRA FONSECA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO, PIBID E PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA  
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CURSO DE PEDAGOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, CAMPUS DE MIRACEMA

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema do Tocantins, Curso de Pedagogia foi avaliado para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Prof. Dra Luciane Silva de Souza – Orientadora - UFT.

---

Prof. Esp. Thallyta Teixeira Silva Rodrigues - Examinadora – UFT.

---

Prof. Letícia Apoliana Ferreira Barbosa – Examinadora – DRE.

Dedico este trabalho a toda comunidade acadêmica, em especial a todos futuros profissionais da educação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a toda minha família por me incentivar sempre durante esses anos de graduação, minha base são vocês.

Agradeço também a minha companheira e toda sua família por sempre me incentivarem a não desistir nunca.

Agradeço ao profissionalismo impecável da minha orientadora, Prof. Dr. Luciane Silva de Souza, por me acompanhar e me auxiliar no processo de construção desse trabalho.

Agradeço a Universidade Federal do Tocantins pelo ensino de qualidade, e pela oportunidade de estudar nessa instituição de tão grande respeito.

Agradeço a todos amigos e colegas da turma de pedagogia 2019/1, que também fizeram parte desse processo.

## RESUMO

O presente artigo tem por finalidade apresentar como o estágio, PIBID e o Programa Residência Pedagógica contribuem com a formação de professores para os anos iniciais. O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, descritiva e relato de experiência. Ao longo do trabalho, se discute as concepções de estágio, PIBID e do Programa Residência Pedagógica e como estes são desenvolvidos no curso de pedagogia, do campus da Universidade Federal do Tocantins situado em Miracema do Tocantins, bem como a sua importância para a formação de um profissional que esteja orientado para refletir sobre a sua atuação escola. Nesse sentido mostraremos as características e relações entre os programas PIBIB, residência e estágio supervisionado.

**Palavras-chaves:** Formação de professores. Estágio. PIBID. Residência Pedagógica. UFT.

## **ABSTRACT**

The purpose of this article is to present how the internship, PIBID and pedagogical residency contribute to the training of teachers for the initial years. The work was developed through bibliographical and descriptive research and experience report. Throughout the work, the conceptions of internship, PIBID and the pedagogical residency program are discussed and how they are developed in the pedagogy course of the university campus of Miracema do Tocantins, as well as their importance for the formation of a professional who is ready to act at school. In this sense, we will show the characteristics and relationships between the PIBIB, residency and supervised internship programs

**Keywords:** Teacher training. Internship. PIBID. Pedagogical Residence. UFT

## SUMARIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....</b>	<b>12</b>
<b>3.1</b>	<b>Estágio supervisionado e formação de professores.....</b>	<b>12</b>
<b>3.2</b>	<b>Estágio Supervisionado obrigatório e a Lei do estágio.....</b>	<b>14</b>
<b>3.3</b>	<b>PIBID.....</b>	<b>15</b>
<b>3.4</b>	<b>Residência Pedagógica.....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>ESTÁGIO, PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CAMPUS DE MIRACEMA DO TOCANTINS (UFT).....</b>	<b>17</b>
<b>4.1</b>	<b>Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins: campus Miracema</b>	<b>17</b>
<b>4.2</b>	<b>Estágio curricular obrigatório no curso de Pedagogia.....</b>	<b>19</b>
<b>4.3</b>	<b>PIBID, um relato de experiência.....</b>	<b>20</b>
<b>4.4</b>	<b>Residência Pedagógica.....</b>	<b>21</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e de relato de experiências, que visa dialogar sobre a formação de professores, a práxis e os saberes necessários para a docência nos anos iniciais do ensino fundamental a partir dos programas PIBID, Residência Pedagógica e do Estágio Supervisionado obrigatório, no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, campus de Miracema.

A formação de professores é hoje uma das temáticas com inúmeras discussões, em especial, a partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e, de forma mais firme, com a Base Nacional Comum de formação de professores (BRASIL, 2019). É válido retomar que as Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia são de 2006 e ainda em vigor, articula-se com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96 e com a BNC-Formação, Resolução nº 02 de 2019. Mas, para além desses nortes que determinam a formação dos professores para atuação na Educação Básica, tem-se a Lei do estágio, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e o Programa Residência Pedagógica. Ao abordar a formação de professores percebe-se que, em nosso país, ainda é assunto recorrente e há muito o que buscar e pesquisar sobre o assunto.

Quando falamos em formação de professores e nos remetemos ao curso de pedagogia, nota-se que passamos, no decorrer do curso, por práticas de Estágio Supervisionado, porém há uma inquietação acerca de tudo que o envolve, até as atividades realizadas na escola-campo. Partindo desse pensamento, surgiu a seguinte problemática de pesquisa: Quais contribuições o PIBID e o Residência Pedagógica podem trazer para a formação dos futuros professores, juntamente com as práticas de Estágio Supervisionado obrigatório?

O objetivo geral deste artigo é analisar as contribuições dos estágios, PIBID, e residência pedagógica para a prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental. Este é subsidiado por outros

três específicos: Compreender as relações da teoria e prática no estágio supervisionado; refletir como o PIBID contribui na formação profissional; e, descrever as relações entre o Programa Residência Pedagógica, o PIBID e o estágio supervisionado.

Ao iniciar os estudos em pedagogia, fala-se bastante em relação às práticas pedagógicas e sobre as relações de ensino-aprendizagem entre alunos e professores. No entanto, sabemos que devido aos poucos momentos de prática no período da graduação, ainda encontramos

alunos em formação que ainda não têm confiança em suas práticas na escola-campo, em especial, nas regências. O desenvolvimento dessa prática se inicia nas disciplinas teórico-práticas do curso e nos estágios e em programas de iniciação à docência ao longo da formação. Outro problema é que os estudantes não conseguem relacionar, muitas das vezes teoria e prática como compondo a práxis pedagógica e acreditam que o momento da escola-campo é o momento de prática do curso.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia visa nortear a pesquisa, buscando esclarecer os métodos de trabalho que serão utilizados para chegarmos nas conclusões da problemática apresentada anteriormente. Marconi e Lakatos (2003) definem métodos de pesquisa, como:

Assim, o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 83)

Os métodos são conjuntos de ferramentas que auxiliam os pesquisadores na definição dos objetivos da pesquisa, trilhando um caminho que define as problemáticas e os erros a serem detectados pelo pesquisador. O presente trabalho busca o método dialético para discutir as contradições dentro desse cenário da formação docente e as práticas de estágio, PIBID e Residência Pedagógica. Entende-se o método dialético partir das colocações de Marconi e Lakatos:

Portanto, para a dialética, as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está "acabada", encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 101).

Sendo assim, o método dialético se organiza enquanto discursos com pontos de vistas sobre um assunto, que buscam esclarecer a verdade com argumentos fundamentados, com: argumentação, discussão e provocação. Os tipos de pesquisa que usaremos são dois: bibliográfica e descritiva. Esses dois tipos de pesquisa serão utilizados, pois usaremos como fonte de pesquisa: artigos, livros dentre outros, e na etapa final, faremos a pesquisa descritiva a partir do relato de caso.

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 158).

Esse tipo de pesquisa baseia-se em trabalhos científicos, artigos e livros que já foram escritos para fundamentar as discussões, com informações atuais e obras relevantes sobre a temática pesquisada. Utilizaremos, também, a pesquisa descritiva. Este, tipo de pesquisa tem

por objetivo a identificação, registro e características que se relacionam com o processo. Portanto, a pesquisa descritiva objetiva novas visões de uma realidade já conhecida.

A finalidade é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos. Nesse tipo de pesquisa não pode haver interferência do pesquisador, que deverá apenas descobrir a frequência com que o fenômeno acontece ou como se estrutura e funciona um sistema, método, processo ou realidade operacional. (LUZ; NUNES; NASCIMENTO, 2016).

No enfoque da pesquisa descritiva, a análise descritiva é o objeto central de pesquisa, sem dialogar com o conteúdo. E também sem a interferência do pesquisador, sendo ele responsável por descobrir o funcionamento do objeto pesquisado.

A nossa abordagem é a qualitativa. Abordagem qualitativa “pode ser entendida como aquela que produz achados não provenientes de quaisquer procedimentos ou formas de quantificação”. (MEDEIROS, 2012, p. 224). Desse modo, é essencial que o pesquisador vá a campo para desenvolver uma relação de confiança com o participante, quebrando toda hierarquização entre pesquisador e participante, para que se possa chegar aos pontos de pesquisa simbólico e subjetivo.

### 3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Quando se trata de formação de professores é importante compreender o processo contínuo de construção e reconstrução de sua profissão docente. Sabemos que historicamente a educação sempre fez parte do cotidiano humano e é essencial para nossa cidadania. Nesse elo entre a educação e cidadania, surge a necessidade da escola, para promoção do conhecimento científico, para os filhos da classe trabalhadora.

O papel do professor no espaço escolar é auxiliar o aluno em seu aprendizado. Mas para isso, é preciso compreender a formação docente desde o curso de formação de professores até a formação continuada.

Sabemos que ministrar aula é algo bem complexo, pois, por mais que tenhamos formação na área, precisamos estar sempre em formação continuada e envolvidos em pesquisas. Após essa breve introdução sobre formação de professores, partiremos agora para o estágio supervisionado e a formação de professores no tópico a seguir.

#### 3.1 Estágio supervisionado e formação de professores

As reflexões sobre formação de professores atualmente, tem sido de grande importância na consolidação da educação pública, gratuita e de qualidade nas últimas décadas, em especial, por causa de todo esse contexto social, político e econômico em que estamos imersos desde, principalmente, a década de 1990. Nesse sentido, é importante conhecer um pouco do panorama em que se constituiu a formação de professores e a inserção das práticas nos cursos de licenciaturas, um processo por vezes, confuso, superficial e cujo fim não se efetivou, de fato.

O primeiro curso de formação de professores surge em Reims na França, denominado seminários de mestre. Mas, a institucionalização surge somente após a revolução francesa, quando se tem a necessidade da educação formal para a população, neste momento histórico implementa-se as escolas normais com responsabilidade sobre a formação de professores. No Brasil, a formação de professores surge após o período de independência e a necessidade de formalização do ensino para a população.

§ 1º Compreende-se à docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2006 p.1).

Segundo o Documento Curricular Nacional do curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), a formação inicial dos professores da educação básica consiste na contribuição das relações étnico-raciais e sociais. Como também, a relação entre os conhecimentos científicos e culturais, contribuindo para a formação de um aluno que compreenda os processos de aprendizagem e de socialização, com ampla visão de mundo. Contudo, é necessário ter uma preparação do professor para que ele possa ter bem clara suas ideias de ensino. Cabe ao professor a apropriação de várias competências, para enriquecer seus conhecimentos.

Saber explicitar as próprias práticas: estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação continuada; negociar um projeto de formação comum com os colegas; envolver-se em tarefas em escala de uma ordem de ensino ou do sistema educativo; acolher a formação dos colegas e participar dela. (PERRENOUD *apud* ROSTAS, 2019, p. 175).

Uma das maiores dificuldades dos professores, para Rostas (2019), é colocar em prática o que eles aprendem, em especial, as concepções de ensino inovadoras. Durante a graduação, dialogamos com várias disciplinas e inúmeros conteúdos, estudamos perspectivas de ensino baseado em muitos estudiosos no âmbito da educação. Entretanto, quando nos deparamos com a realidade da sala de aula dos anos iniciais, principalmente, da primeira experiência que temos, os estágios, entramos em confronto direto com tudo o que envolve a sala de aula e a escola, pois ainda não somos capazes de compreender a *práxis* em seu funcionamento real.

Para Pimenta (2012, p. 27), o “exercício profissional de professores no Brasil, desde suas origens, requer o cumprimento apenas do estágio curricular. Talvez por isso tenha se criado a expectativa de que o estágio deve possibilitar a aquisição da prática profissional, especialmente a de dar aula”. Isto nos faz compreender que o estágio, desde sempre, no decorrer da formação, é visto como a parte prática do curso ou dos cursos de licenciaturas em relação às demais disciplinas e, os estudantes (futuros profissionais) o veem como uma disciplina que vai ensinar a ‘dar aula’.

As práticas de ensino, Metodologias ou didática, ou quaisquer outros nomes dados, na trajetória histórica dos cursos de formação de professores para os estágios só nos possibilitaram perceber que foram necessárias décadas para que se chegasse ao ponto em que se tem nos documentos normativos. E, que se compreendesse que teoria e prática são indissociáveis na prática social. E, que “o estágio de observação [...] pelo simples fato de introduzir o aluno na escola para observar o seu funcionamento, não o capacita para desvendar a complexidade desta”. Por isto, a autora completa que “É fundamental que ele [aluno] seja levado a *conhecer* e a *refletir* sobre o modo como tal realidade foi gerada, condição está fundamental mas não

única para que venha a transformá-la pelo seu trabalho” (PIMENTA, 2012, p. 78, *grifos da autora*). A ação sem a reflexão de nada adianta e a *práxis* depende disso. Depende do conhecimento e da reflexão.

### **3.2 Estágio Supervisionado obrigatório e a Lei do estágio**

Neste tópico, trataremos das questões do estágio mais especificamente da lei 11.788, lei federal que contemplam de formar geral os estágios nas instituições de ensino superior, abordaremos também a base nacional de formação de professores (BRASIL,2019).

A Lei de estágio 11.788, dispõe que o estágio supervisionado é ato educativo, que objetiva a preparação de profissionais das instituições de ensino superior para suas áreas de atuações. Como sabemos, o estágio é disciplina obrigatória dos cursos de licenciaturas, e tem como objetivo inserir o aluno do ensino superior nas escolas públicas, para conhecer de forma geral algumas das funções que desempenhará em sua área de formação.

Após a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (2019), surge também a BNC-formação (2019), um documento que abrange as dimensões formativas de profissionais da educação, alterando algumas atribuições do currículo atual, além de uma perspectiva de ensino que de certa formar, objetiva a reprodução da BNCC para nossos alunos, o que descontrói de formar dura a autonomia de ensino que nos é dada para aplicação nas sala de aula, um ensino puramente baseado em normas construídas para o mercado de trabalho.

1.1.5 - Compreender e conectar os saberes sobre a estrutura disciplinar e a BNCC, utilizando este conhecimento para identificar como as dez competências da Base podem ser desenvolvidas na prática, a partir das competências e conhecimentos específicos de sua área de ensino e etapa de atuação, e a interrelação da área com os demais componentes curriculares. (BRASIL, 2019, p.15)

Observamos que a formação do professor, segundo a BNC-formação (2019), tem como pressuposto a formação de um professor que se aproprie do documento curricular da educação básica para ministrar a suas aulas, ou seja, que o professor aprenda a reproduzir os conhecimentos postos na Base Nacional Comum Curricular. Contudo, a formação do professor vai muito além da reprodução de conhecimento.

Ensinar é construir o conhecimento junto com o aluno e o fato de simplesmente estar engajado, não resolve por si só o problema do ensino e da aprendizagem. O professor deve ser visto muito além do que um reprodutor de diretrizes.

### 3.3 PIBID

Além dos estágios obrigatórios, existem alguns programas que também contribuem na prática dos licenciandos, o programa institucional de bolsa iniciação à docência (PIBID), criado no ano de 2007 pela coordenação de aperfeiçoamento de pessoal do nível superior (CAPES) é um programa, e também uma política para a formação de professores da educação básica. E tem por objetivo a inserção de alunos dos cursos de licenciatura nas escolas de ensino fundamental, estimulando a docência entre estudantes de graduação e a valorização do magistério.

O PIBID, entra não como disciplina obrigatória, mas como programa extracurricular. Para além das disciplinas de estágio, nas quais temos os primeiros contatos com as instituições de educação básica, o PIBID trabalha como nos estágios, com os momentos teórico-práticos. As bolsas de iniciação, são cedidas pela CAPES, que distribui entre as instituições de ensino superior de todo o Brasil.

O PIBID se diferencia do estágio supervisionado por ser uma proposta extracurricular, com carga horária maior que a estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação CNE para o estágio e por acolher bolsistas desde o primeiro semestre letivo, se assim definirem as IES em seu projeto. A inserção no cotidiano das escolas deve ser orgânica e não de caráter de observação, como muitas vezes acontece no estágio. (CAPES, 2012, p. 5).

O Programa fomentado pela CAPES, possui carga horária de 18 meses (1 ano e 4 meses), se diferenciado da carga horário dos estágios obrigatórios que são normalmente de um semestre de duração e com enfoque maior no labor em sala de aula. Os bolsistas são selecionados por meio de edital de seleção para as vagas. São avaliadas as notas (coeficiente do histórico acadêmico), a carta de intenção de participar do programa é avaliado o conteúdo escrito na carta de intenção, bem como a clareza dos fatos escritos por parte do participante. A carta tem um valor de até 10 pontos.

O aluno que tiver interesse em participar do programa deverá ter dedicação mínima de 30 horas semanais. O programa oferta bolsas para os alunos da primeira metade dos cursos de licenciaturas, de instituições federais. Ao final do programa exige-se o relatório final sobre as experiências que se obtém durante a participação no PIBID.

Após discorrer sobre o programa PIBID neste tópico, abordaremos também outro programa de incentivo para a formação de professores. A seguir trataremos do programa residência pedagógica.

### 3.4 Residência Pedagógica

O programa residência pedagógica (PRP) foi implementado pela coordenação de desenvolvimento de pessoal (CAPES), no ano de 2011, e implantado em 2012. A residência, assim como o PIBID é um programa destinado aos alunos dos cursos de licenciatura, de universidades federais. A portaria GAB N°38, de 28 de fevereiro de 2018, no art.1 de seu documento, define a finalidade do programa:

Institui o Programa de Residência Pedagógica com a finalidade de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica. (CAPES, 2018, p.1)

O programa residência pedagógica tem como público-alvo, alunos da segunda metade dos cursos de licenciatura. Trata-se de um programa também extracurricular, possui vigência de 18 meses de duração, os alunos recebem bolsas de incentivo. As bolsas são ofertadas em três modalidades: coordenador do projeto, supervisores e residentes. O programa é dividido em três módulos: estudos teóricos, planejamentos e regências. Todos os meses os bolsistas devem enviar o relatório de atividades que foram realizadas durante o mês.

A seleção de bolsistas se dar por editais, e texto de intenção de participação no programa. São selecionados bolsistas e voluntários. Os bolsistas são contemplados com uma bolsa de incentivo de 700 reais.

## 4 ESTÁGIO, PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CAMPUS DE MIRACEMA DO TOCANTINS (UFT)

### 4.1 Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins: campus Miracema

A Universidade Federal do Tocantins possui 5 (cinco) campus, nas seguintes cidades: Arraias, Araguaína, Palmas, Miracema do Tocantins e Tocantinópolis. Destes campus, 4 ofertam o curso de Pedagogia: Arraias, Palmas, Miracema do Tocantins e Tocantinópolis.

O campus da UFT na cidade de Miracema do Tocantins oferta 4 (quatro) cursos, dois de licenciaturas e 2 de bacharelado, quais sejam: educação física e pedagogia (licenciaturas); e, Psicologia e Serviço Social (bacharelado). O curso de Pedagogia em Miracema do Tocantins se iniciou em 2000.

O curso de Pedagogia possui 3.210 horas curriculares, distribuídos em 8(oito) períodos ou, semestre letivos, ou seja, 4 (quatro) anos de curso em que o estudante entra em contato com as diversas disciplinas do curso.

Quadro 3 – carga horária e atividades de formação

CH	ATIVIDADES DE FORMAÇÃO
<b>2.200 h</b>	Componentes Curriculares/Disciplinas
<b>400 h</b>	Prática como Componente Curricular
<b>400 h</b>	Estagio Supervisionado em EI e AIEF articuladas à Gestão de Processos Educativo-Pedagógicos e à Pesquisa Educacional
<b>210 h</b>	Atividades teórico-práticas de aprofundamento

Fonte: (UFT, 2018, p. 46).

O quadro permite perceber que os estágios ofertados são na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental articulados à gestão de processos educativo-pedagógicos e à pesquisa educacional e compõe uma carga horária de 400 horas, o que cumpre com a proposta, para a época em que foi homologado, da Resolução CNE/CP nº 2/2015. Os estágios, no curso de Pedagogia, campus de Miracema são distribuídos da seguinte forma: Estágio da educação infantil I, 90 horas. Estágio educação infantil II, 120 horas. Estágio nos anos iniciais do EF I, 90 horas. Estágio nos anos iniciais do EF II, 105.

Quadro 5 - componentes curriculares do núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional

<b>Disciplinas de dimensão pedagógica</b>	<b>C. H.</b>
Estágio da Educação Infantil I	90
Estágio da Educação Infantil II	120
Estágio nos Anos Iniciais do EF I	90
Estágio nos Anos Iniciais do EF II	105

Fonte: (UFT, 2018, p.46).

Os estágios são ofertados a partir do quinto período. Segundo o PPC do curso de Pedagogia:

O Currículo do curso de Pedagogia da UFT/Campus de Miracema será estruturado com base na Resolução CNE/CP n.1 de 15 de maio de 2006 e, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Docentes para a Educação Básica (Res. CNE/ n 2/2015) cuja organização está constituída em três núcleos: Núcleo de Estudos de Formação Geral; Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de atuação profissional e Núcleo de Estudos Integradores com carga horária mínima de integralização de 3.210 horas, distribuídas no tempo mínimo de 08 (oito) semestres, predominando componentes curriculares de 60 h/aula. (UFT, 2018, p. 46)

O curso de licenciatura em pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins, campus universitário de Miracema do Tocantins possui quatro estágios na grade curricular do curso. Além dos estágios, dispõe dos programas residência pedagógica e PIBID. Esses programas são extracurriculares, e trabalham nos três pilares científicos que regem a formação nas universidades federais: ensino, pesquisa e extensão. O que é importante para a formação e integração de conhecimento, proporcionando uma boa base para os futuros profissionais da educação. Porém, existe normativa da UFT, por meio de Nota Técnica, que permite o aproveitamento do Programa Residência Pedagógica na carga horária dos estágios supervisionados. Para que isto ocorra, há alguns critérios e trâmites para serem seguidos e um deles é a aprovação do colegiado do curso.

No campus universitário de Miracema do Tocantins, está em trâmite que os acadêmicos que cursaram o programa residência pedagógica, aproveitam um dos estágios do ensino fundamental, usando a carga horaria do programa para suprir, as horas do estágio do ensino fundamental. Conforme a nota técnica n° 02 de 24 de abril de 2019, da Universidade Federal do Tocantins.

Art. 6º Será facultado aos acadêmicos de Licenciaturas que participarem do Programa Institucional de Residência Pedagógica da UFT o aproveitamento de carga horária para fins de integralização de estágio supervisionado obrigatório como também componente curricular; (UFT, 2019, p. 2).

. Os estágios, muita das vezes, é o primeiro contato do estudante da graduação em licenciatura com a sala de aula e docência. Mas, mesmo com a contribuição dos estágios, ainda temos inseguranças com a prática. No âmbito da formação, o curso de pedagogia possui uma vasta variedade de disciplinas teórico-práticas, logo estima-se que após a formação inicial devemos ter idealizado o nosso papel de professor

Em suma, a formação da identidade do professor caracteriza-se como um processo complexo que possui, por meio dos saberes docentes, uma fonte constante de subsídios para alavancar e manter o movimento necessário à sua progressão. (BLOCK; RAUSCH, 2014, p. 254).

A construção de nossa identidade profissional é um processo complexo, o professor media aos alunos instruções para potencializar o aprendizado. Mas para além disso, o processo também passa pelo complexo de construção da sua identidade.

#### **4.2 Estágio curricular obrigatório no curso de Pedagogia**

O curso de pedagogia, campus de Miracema do Tocantins, possuía em sua grade curricular de ensino, estágio supervisionado com 300 horas, como conclui a resolução CNE/CP N°1 de 15 de maio de 2006. Porém, houve uma alteração na resolução CNE/CP N° 2 de 1° de julho de 2015, aumentando a carga horária para 400 horas de dedicação ao estágio **supervisionado**. “II 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;” (BRASIL, 2015). Esse quantitativo de horas, são divididos em 4 estágios no currículo do curso de pedagogia, campus Miracema. Os alunos de pedagogia iniciam seus estágios a partir do 5º período do curso, estágio da educação infantil I, e na sequência estágio da educação infantil II, estágios dos anos iniciais I e II.

Como disposto na resolução n° 2 de 1° julho de 2015 (atualmente, a BNC-formação, de 2019 também contempla a mesma carga horária para os estágios), as 400 horas de estágio devem contemplar a área de atuação do pedagogo, mas também deixar a disponibilidade as instituições ofertarem os estágios em outras áreas de atuação do profissional. Sabemos que a áreas de atuação do pedagogo vão além do espaço escolar, havendo a possibilidade de ofertarem estágios em outros órgãos como hospitais, fóruns e áreas administrativas.

No campus universitário, de Miracema do Tocantins, no curso de pedagogia, contamos com quatro estágios supervisionados. Estágio da educação infantil I e II, estágio dos anos iniciais I e II. Enquanto alunos da graduação, é necessário compreender os estágios como um elo entre teoria e prática, em que se tem a oportunidade de realmente se apropriar do papel de professor regente; e ministrar aulas. Pimenta (2012) afirma que não existe a teoria sem prática; e que elas são inseparáveis.

A atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para a sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente. (PIMENTA,2012, p.105).

Ou seja, não há teoria sem prática. A teoria por si só não contempla a totalidade do conhecimento docente, mas aliada a prática o conhecimento é enriquecido.

Os estágios como disciplina curricular têm como propósito inserir os acadêmicos nas turmas da Educação Infantil creche, pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental. Sua finalidade é passar noções de como funcionar; a rotina escolar das turmas, como as instituições de ensino se organizam de fato, quais os perfis das crianças atendidas pela escola, entre outros aspectos.

O estágio contribui para formação do futuro pedagogo, no sentido de mostrar a realidade escolar, proporcionar momentos de prática, para que o estudante tenha uma ideia da sua atuação como futuros profissionais da educação. No Projeto Pedagógico do curso – PPC de Pedagogia, do campus de Miracema

### **4.3 PIBID, um relato de experiência**

O curso de pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, campus de Miracema do Tocantins, possui núcleo do PIBID, o tema trabalhado pelo núcleo é *alfabetização e letramento*, nos anos iniciais do ensino fundamental.

As experiências que obtivemos com o PIBID foi de extrema relevância para a nossa formação acadêmica, em consonância com as práticas pedagógicas, pois a mesmas nos possibilitou um conhecimento amplo e de cunho teórico sobre o processo de alfabetização e letramento que foram desenvolvidos nas escolas. (SOUZA et al. 2021, p.2)

O programa PIBID é muito importante na construção do futuro profissional da educação, e para melhoria da prática docente do aluno participante, fazendo que o aluno exercite

sua prática para além das atividades dos estágios obrigatórios. No programa, antes do período de regências, os pibidianos passam por um módulo de estudo sobre a temática que será aplicada na escola, leitura de textos, formações com outros professores, debates entre os bolsistas do núcleo.

Quando se fala em atividades e em práticas de ensino, os pibidianos tem a responsabilidade de levarem atividades para a escola que saiam do ensino monótono, com mais metodologias práticas. Trabalhamos com jogos lúdicos, atividades que desenvolvam o cognitivo dos alunos, sendo de grande ganho tanto para eles quanto alunos, quanto para nós como bolsistas. Além disso, o programa PIBID forma um elo entre as disciplinas de cunho teórico e a prática que é exercitada durante o programa que tem duração maior, o que possibilitar maior vivência nas práticas organizacionais da escola.

Ao longo do trabalho como bolsista, de novembro de 2021 a abril de 2022, sempre estivemos em processo de construção de identidade docente. Esse período de atuação nas escolas, foram interrompidas por estarmos enfrentando a pandemia da covid-19. Tivemos várias vezes que repensar atividades, construir jogos e entregar trabalhos na escola em horários marcados, no período matutino, a partir das 8h nas escolas. Além de termos que suportar a perda de pessoas próximas.

Ao final do programa, analisamos tudo o que trabalhamos e como as atividades contribuía no aprendizado das crianças. Em uma turma de 2º ano, juntamente com a ajuda dos pais, conseguimos alfabetizar a maioria das crianças, mesmo não tendo contato com eles na escola. Como estávamos em período pandêmico, tivemos que pensar atividades, impressas, jogos de alfabetização virtuais, vídeos explicativos sobre as atividades repassadas aos alunos. Tudo isso se passa no momento mais delicado da pandemia. O programa PIBIB contribui ricamente na construção da nossa identidade docente, fazendo a gente repensar os caminhos que queremos trilhar enquanto futuros profissionais da educação.

#### **4.4 Residência Pedagógica**

O programa residência pedagógica é uma espécie de continuação do que trabalhávamos no PIBID. Ainda como participante colaboramos com a reuniões entre os professores nas escolas, temos formações e desenvolvemos nossas aulas uma vez por semana. O programa é de suma importância para a formação de professores por ser também de duração maior é pelo desenvolvimento mais prático das atividades que exercemos.

Sempre orientam-nos trabalhar atividades interativas com intuito de alfabetizarmos os alunos. Trabalhamos com uma turma de 2º ano, notamos que a forma com que os professores da escola trabalham não sejam atrativas para os alunos. As atividades são de reprodução e sem nenhum significado para eles, atividades impressas retiradas da internet, sem a preocupação de construir realmente um ensino concreto.

Ao longo do período de observação e conseqüentemente de regências, observamos que em uma turma de 28 alunos, apenas 5 alunos conseguiam ler. Tivemos que trabalhar com o ensino das vogais, consoantes e formação de palavras. Aplicamos um total de quatro regências e no fim percebemos uma grande evolução, os alunos conheciam as letras (vogais-consoantes), e estão se apropriando da escrita e da leitura. O programa tem contribuído bastante no enriquecimento de conhecimento que estamos adquirindo ao longo do processo.

Sabemos que dar aula não é um processo simples, perpassamos por estudos, formações e aprendemos com a própria prática docente. Ensinar vai muito além da reprodução de atividades já desenvolvidas. Freire (1996, p. 16), em sua obra *Pedagogia da autonomia* traz várias contribuições, para melhorias nas práticas de ensino, e afirma: “Não há ensino sem pesquisa, pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando”. Ensinar exige, além de tudo, esforço docente.

A Residência Pedagógica como apontada Silva (2018) é uma das ações que integram a política nacional de formação de professores, que objetiva o aperfeiçoamento do estágio supervisionado. Como política de formação o programa assegura habilidades e competências para realização de ensino de qualidade. Porém a crítica sobre o programa fica em detrimento do currículo e da formação da educação básica que é vinculada a BNCC (2018), ou seja, é um meio de reprodução da proposta do documento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das pesquisas realizadas, percebermos que os estágios, PIBID e residência pedagógica são importantes para a construção da identidade docente e o fazer pedagógico. O PIBID e a residência pedagógica por contemplarem a práxis (relação teoria-prática), assim como o estágio obrigatório, contribui no exercício teórico-prático na sala de aula, os dois programas citados viabilizam um maior contato dos bolsistas e voluntários com o ambiente escolar.

O Estágio no curso de pedagogia tem como foco as observações e regências na sala de aula. Contudo, os momentos de regências poderiam ser fonte de reflexões mais aprofundadas. Como bolsista CAPES dos programas PIBID e Residência Pedagógica, compreendi como é ser professor e pesquisador. Percebendo que a educação necessita de profissionais que busque o conhecimento contínuo, diariamente, um profissional que entenda e a relação entre a teoria, prática e ciência. Que priorize uma educação transformadora, de qualidade para os alunos, para que traves da educação transformem suas realidades e de suas famílias.

Sabemos que nas competências dos programas da CAPES existe a preocupação de adequação da educação básica com a BNCC e a BNC-Formação e isso implica em refletir sobre as ideologias trazidas por estes dois documentos. Ao longo da nossa formação, somos aconselhados em sermos professores com autonomia, construir o conhecimento e as relações de ensino aprendizagem com os alunos.

A BNCC é o documento norteado da educação brasileira, um documento muito polêmico no âmbito educacional, mas para além da base deveríamos possuir autonomia na construção de nossas aulas e práticas de ensino. Enfim, ministrar aulas é um processo bastante complexo e difícil, contudo a teoria que estudamos na universidade nos auxiliará na sala de aula, mas aprenderemos realmente a dar aulas, dando aula.

Contudo, os três programas PIBID, Residência Pedagógica e o estágio supervisionado contribuem juntos para a inserção dos bolsistas e estagiários no ambiente escolar, proporcionando vivências diretamente com a rotina da sala de aula, tanto no contato com os alunos quanto no planejamento das aulas. Fazendo com que os estagiários repensem suas práticas em todos os momentos pensando nas particularidades de cada estudante. Proporcionado assim, aos futuros profissionais da educação a apropriação das atividades que logo serão suas enquanto professores regentes.

Compreendemos que as relações entre a teoria e prática nos estágios supervisionado, auxiliam os estudantes da educação a colocarem em prática o objetivo principal da formação em pedagogia, que é o desenvolvimento da alfabetização das crianças fazendo com que essas crianças sejam alfabetizadas criticamente, questionando sobre os fatores sociais provenientes da sociedade em que vivenciamos. O PIBID, Residência Pedagógica e o estágio supervisionado proporcionam aos seus participantes uma vasta experiência e contribuição para a formação profissional, em relação às vivências, contribuindo na construção de jogos, na iniciação científica, e prática na sala de aula. Os três programas se correlacionam por colocarem os estudantes em contato direto com a escola e suas mazelas, proporcionando aos futuros profissionais da educação, experiências diretas com o ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n.9.394/96**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1996.
- BLOCK, Osmarina. RAUSCH, Rita Buzzi. **Saberes Docentes: Dialogando com Tardif, Pimenta e Freire**. Blumenau, SC, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: paz e terra, 1996.
- CAPES. Portaria GAB N° 38, de 28 de fevereiro 2018.
- CAPES. Conselho Técnico-Científico da Educação Básica. **Relatório de Gestão do PIBID 2009-2011**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: Acesso em: 27 abr. 2023.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP N° 1**, de 15 de maio DE 2006.
- BRASIL. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação Pleno. **Resolução CNE/CP N° 2**, de 20 de dezembro de 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica – **Resolução N° 5**, de 17 de dezembro de 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- LAKATOS, EVA MARIA. **Fundamentos de metodologia científica** 1. - 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LUZ, Maria Aparecida Carvalho Alencar. NASCIMENTO, Maria Delmondes do. NUNES, Gilnete Cavalcante. Pesquisa Científica: conceitos básicos. 2016.
- MEDEIROS, Marcelo. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2012 abr/jun;14
- OLIVEIRA, Z. M. R, **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- ROSTAS, M. H. C. Formação de professores: aspectos de um processo de construção. Itapetininga, **Rev. int. de formação de professores**. v.4, n.2. p. 169-185. abr/jun,2019.
- SOUSA, Graziely Rodrigues de; SILVA, Reijane de Amorim; FONSECA, Allan Vytor Pereira. Experiências no PIBID: laborando alfabetização em ensino remoto na Escola Municipal Francisco Martins Noletto... In: VIII SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO,

PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA (SIEPE) - PIBID. Anais...Palmas(TO) UFT, 2021. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/xsidpidbdiadp2021/425276-experiencias-no-pibid--laborando-alfabetizacao-em-ensino-remoto-na-escola-municipal-francisco-martins-noleto>>. Acesso em: 12/04/2023 13:08

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. Políticas de formação de professores: construindo resistências. **Revista retratos da escola**, Brasília, v.12, n. 23, p.307-320. Jul/out, 2018.

UFT. **Técnica Nota Nº 02** de 24 de abril de 2019. Palmas, 2019.